

BIOMBO DE SEDA - DONATO RAMOS



BIOMBO DE SEDA - DONATO RAMOS

“Mesmo que a gente não queira.

Não tem mais senões...

E nem razões...

Apenas a lembrança daquilo que já terminou.

Uma longa esperança balançou as cortinas

E perfumou a sala.

Depois, foi esbarrar no biombo de seda,

Desfolhou as rosas preguiçosas,

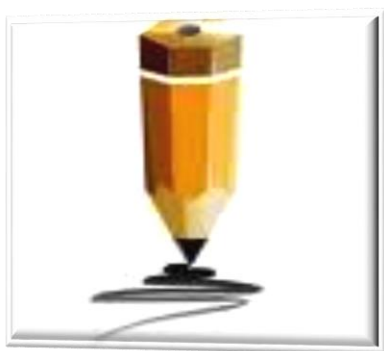
E, arrependida de haver sonhado outra vez,

Saiu pelo mesmo lugar por onde entrou.

Uma carícia morna,

Arrependida de ter sonhado.

Nada mais”.



EscritaseditorA

BIOMBO DE SEDA - DONATO RAMOS

DEDICATÓRIA

Diziam os antigos que Medalha é pra se trazer no peito porque, para isso, foi inventada.

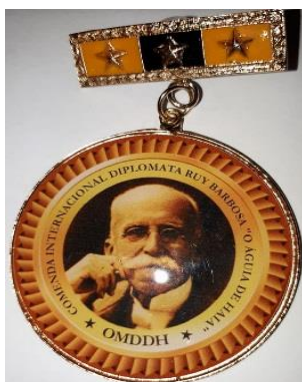
Não carregue todas que já ganhei, primeiro, pelo peso de todas elas juntas e, segundo, por ser antiestético. Mas uma, sou obrigado, pela importância que dou a ela: **COMENDA INTERNACIONAL DIPLOMATA RUY BARBOSA “O ÁGUA DE HAIA”**

E, na pasta, dois importantes títulos:

EMBAIXADOR DA PAZ e MÉRITO CULTURAL

A Escritora Doutora **CARMEN REJANE CELLA**, Confreira na **ALB – Academia de Letras do Brasil**, Seccional de Florianópolis, abriu o caminho para que a **Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos (World Organizazation of Human Rights Defenders)** analisasse meu Currículo – vida e ação literária – o que ocasionou a outorga dos documentos aqui relacionados, assinados pelo Presidente da entidade, instituída e protegida pelas Leis da República Federativa do Brasil, signatária do **PACTO GLOBAL DA ONU SOB O REGISTRO 93551, DR. IGUACI LUIZ DE GOUVEIA JÚNIOR**, ilustre Embaixador da Paz e **D.D.H.**

O Escritor, como agradecimento, só tem uma maneira de se manifestar: **DEDICANDO UMA DE SUAS OBRAS A QUEM AS RECONHECE TÃO PUBLICAMENTE. É o que estou fazendo: DEDICANDO ESTE LIVRO, DE NÚMERO 150, A QUEM ME DEU A HONRA DE PODER USAR ESSA MEDALHA NO PEITO.** Florianópolis, 8 de dezembro de 2017.



Ah!

Não fosse o teu sorriso,
diz o poeta,
morreria de dor.

Todos os poetas dizem morrer de dor,
quando o amor não vem na hora de vir...

Uriel Lourival, na sua dor, diz em sua
música, hoje centenária:

Teu sorriso é um lindo olhar...

Uma existência...

Um céu.

Sem Mimi, eu morrerei!

De Mimi ninguém se lembra.

Da música, alguns.

A monotonia, talvez...
O correr difícil das horas da Vida
faz com que ela se esqueça até da Valsa
que dançou...
Só recorda quando, ao remexer nas coisas
mais antigas,
encontra as lembranças
envoltas naquele vestido branco...
Mas recorda...
e sente saudade...

Aconteceu

exatamente quando
te vi.

Uma imagem que se gravou
em minh' alma,
para permanecer comigo,
passassem quantos anos passassem...

Uma imagem
que tantos sonhos provocou,
tanta angústia gerou,
quantas lágrimas fez cair...
Antes nunca te visse,
para não te amar tanto assim...

Ao ouvir a canção que fiz a chorar,
por certo lembrarás das horas de
sorrisos e de muita alegria que passamos
juntos...

Ao ouvir a canção que fiz chorando,
por certo haverá de lembrar das rosas e
dos jardins que lhe ofereci a cantar...

Ao ouvir a canção que eu fiz chorando,
por certo sorrirás, com verdadeiro
desdém, daquele que somente lhe quis
bem...

As flores vieram avisar que você
chegaria a qualquer momento.

O frio foi desaparecendo, preparando o
cantinho por onde você passaria, logo que
chegasse. E eu esperei, colhendo folhas,
juntando flores

para enfeitar o seu caminho.

As flores vieram e se foram.

Outros invernos chegaram.

As flores murcharam pelos caminhos
outrora enfeitados.

Tudo foi e voltou.

Só você não veio.

Sob o relógio desperto, as horas

Caindo...

Caindo...

Sem parar...

O inexorável da vida, nas horas do
tempo... Faça ou não faça, as horas
passam... Indiferentes,

lá vão elas perdendo-se no
incomensurável... Para onde vão as horas
perdidas,

vivas, não sentidas, mortas de medo de
não serem lembradas... Pense nas horas
que passam... Pense nas coisas que o
movem a viver...

Não deixe que as horas morram sem
recordações para depois...